

# FOGUETÃO

SEMANÁRIO JUVENIL PARA O ANO 2000

Neste número — Sete histórias em quadrinhos: O Planeta Desconhecido \* O Sol Negro \* Asterix, o guerreiro gaulês \* Céu de glória \* Tim-Tim no Tibet \* A armadilha diabólica \* O primeiro capítulo do romance de mistério e aventura «O enigma chinês» \* As lições de José Águas \* Artes mágicas e passatempos \* Clube do Mistério \* Proezas do detective Sexton Blake \* Jornal de ontem e jornal de amanhã \* A grande reportagem ilustrada «O maior naufrágio de todos os tempos» \* Os Construtores do Cosmos \* Numerosas secções \* Concursos com prémios \* Etc., etc.

aventuras do **CAPITÃO MARTE**  
em **O PLANETA DESCONHECIDO**

PILOTO DO FUTURO



Há cerca de trinta anos, ainda no limiar das grandes viagens interplanetárias, o pai do Capitão Marte, acompanhado pelo cientista Dr. Deimos Hiperion, tinha partido a bordo duma nave espacial, «O Explorador», rumo a um planeta desconhecido, depois baptizado com o nome de TERRA 2. Uma terrível explosão fora o último sinal de «O Explorador»... A partir de então, não houvera notícias da sua tripulação.

Agora, trinta anos volvidos, quando o Mundo se prepara para festejar a chegada do ano 2000, o Capitão Marte, na companhia de Galileu, irmão do Dr. Deimos Hiperion, parte no «Anastásia», seguindo o caminho da expedição anterior. Vão com Marte os seus inseparáveis amigos Lex e Foguete, o general Monção, director da Academia do Espaço, o jovem cadete Temis e a cientista Vega Oberon.



TUDO BEM, DR. GALILEU?

SIM... OS INSTRUMENTOS DE BORDO FUNCIONAM MARAVILHOSAMENTE...

ATÉ ENTRARMOS NA FASE FINAL DA VIAGEM, NEM SERÃO PRECISOS OS SERVIÇOS DUM PILOTO DO ESPAÇO.



PORTANTO, DESCANSE E DIVIRTA-SE!



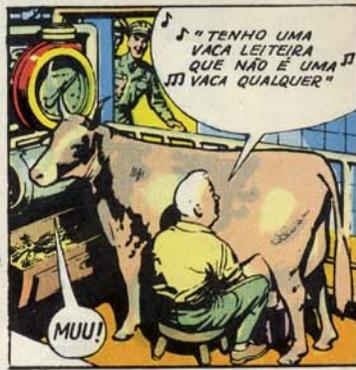
QUAL É A OPINIÃO DE GALILEU, CAPITÃO MARTE?

NÃO É MUITO FALADOR, GENERAL! DISSE APENAS QUE ME DIVERTISSE...

O AJUDANTE DO CAPITÃO JÁ DESCOBRIU NA NEIRA DE O FAZER...



VEJA, CAPITÃO! O NOSSO AMIGO FOGUETE DIVIRTE-SE EM PROVEITO DO SEU ESTÔMAGO!



"TENHO UMA VACA LEITEIRA QUE NÃO É UMA VACA QUALQUER"

MUU!



LEITE MAIS FRESCO NÃO HÁ! QUE LUXO, NÃO É ASSIM, CAPITÃO MARTE?

É VERDADE, GENERAL! BEM DIFERENTE DAS NOSSAS ANTERIORES VIAGENS!

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO! UMA FÁBRICA DE LEITE ESPACIAL!



WHANG

QUE SERÁ ISTO? AGORA QUE TUDO ESTÁ BEM!



VAMOS VER O QUE HÁ!

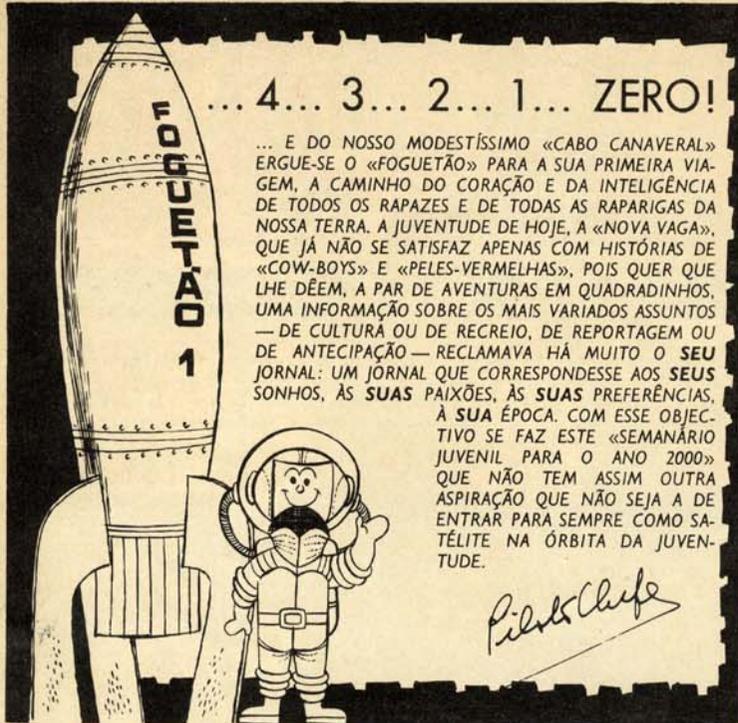
WHANG

DEPRESSA, LEX!

NÃO ME AGRADAM ESTES RUIDOS...

(CONTINUA NA PÁG. 2)

PERTENCE A ESTE NÚMERO UMA SEPARATA COM O JORNAL DA BP



... 4... 3... 2... 1... ZERO!

... E DO NOSSO MODESTÍSSIMO «CABO CANAVERAL» ERGUE-SE O «FOGUETÃO» PARA A SUA PRIMEIRA VIAGEM, A CAMINHO DO CORAÇÃO E DA INTELIGÊNCIA DE TODOS OS RAPAZES E DE TODAS AS RAPARIGAS DA NOSSA TERRA. A JUVENTUDE DE HOJE, A «NOVA VAGA», QUE JÁ NÃO SE SATISFAZ APENAS COM HISTÓRIAS DE «COW-BOYS» E «PELES-VERMELHAS», POIS QUER QUE LHE DÊEM, A PAR DE AVENTURAS EM QUADRADINHOS, UMA INFORMAÇÃO SOBRE OS MAIS VARIADOS ASSUNTOS — DE CULTURA OU DE RECREIO, DE REPORTAGEM OU DE ANTECIPAÇÃO — RECLAMAVA HÁ MUITO O SEU JORNAL: UM JORNAL QUE CORRESPONDESSE AOS SEUS SONHOS, ÀS SUAS PAIXÕES, ÀS SUAS PREFERÊNCIAS, À SUA ÉPOCA. COM ESSE OBJETIVO SE FAZ ESTE «SEMANÁRIO JUVENIL PARA O ANO 2000» QUE NÃO TEM ASSIM OUTRA ASPIRAÇÃO QUE NÃO SEJA A DE ENTRAR PARA SEMPRE COMO SATELITE NA ÓRBITA DA JUVENTUDE.

*Pilobol Clube*

HÁ POR AÍ ALGUM ELVIS PRESLEY OU ALGUMA SIMONE DE OLIVEIRA?

É evidente que não abundam, aqui como em qualquer outro país, os rapazes e as raparigas com possibilidades de virem a ser grandes artistas da Rádio. Um Elvis Presley (no estrangeiro) ou uma Simone de Oliveira (entre nós), são casos verdadeiramente excepcionais. Isto, porém, não impede que qualquer se sinta com aptidões para vedeta do microfone. O que importa é comprovar essas aptidões.

Como se procede para esse efeito em Portugal, em referência à música ligeira e à Emissora Nacional — o organismo onde nascem, aliás, quase todos os nossos artistas?

Muito simplesmente: Os candidatos a colaboradores dos programas ligeiros da E. N. devem inscrever-se na Repartição dos Programas Musicais daquele organismo (Rua do Quelhas, em Lisboa), indicando o nome e a morada. Serão depois convocados para prestar provas perante um júri constituído, em regra, pelo chefe da Secção de Música Ligeira, pelo Maestro da Orquestra Ligeira e por um Assistente musical. Cada concorrente terá de interpretar duas canções à sua escolha (de preferência de música portuguesa). Poderá levar acompanhador ou utilizar os serviços de um pianista da E. N.

Os candidatos aprovados receberão aviso para apresentarem o seu programa para uma próxima emissão. Por cada actuação ao microfone poderão receber à roda de 300 escudos — o que, não sendo uma fortuna, já não é nada mau... Foi assim que

FOGUETÃO PASSA À ESCUTA E RESPONDE...

É nosso desejo estabelecer o mais vivo contacto entre o jornal e os leitores. Esperamos assim que estes nos escrevam, enviando-nos críticas e sugestões (quantas delas não serão aproveitadas!) e apresentando-nos os seus problemas. Procuraremos, na medida do possível, apontar sempre uma solução aos que nos submeterem as suas dúvidas e interrogações, quer no campo escolar quer já no da actividade profissional.

Um aviso importante: como o nosso «Foguetao» anda pelos espaços interestelares, onde as distâncias se medem por anos-luz, não se admirem os nossos jovens correspondentes se a resposta às suas cartas demorar por vezes algumas semanas... É que, como sabem, um jornal com as características deste semanário leva muitos dias a elaborar e muitos mais a imprimir. De modo que, se uma resposta sair com um mês de atraso, será só por esse motivo.

Dirijam-se-nos, portanto, — que «Foguetao» passa à escuta!

entre nós surgiram muitos artistas com a categoria de Maria de Lurdes Resende, Maria Clara, Eugénia Lima (porque os instrumentistas também têm o seu lugar), Luis Picarra, etc., etc. Quanto à idade, salvo raras excepções, só devem apresentar-se os rapazes e as raparigas com mais de 17 anos, quando a voz já está fixada, passado o período de transição.

Mas, se não tiverem jeito a valer, não vão lá, entendidos? Cantar para a família e para os amigos, é uma coisa; para o público, outra muitíssimo diferente...

**FOGUETÃO**

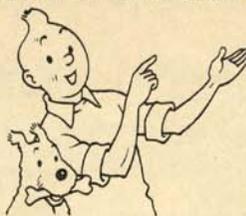
SEMANÁRIO JUVENIL

Director: ADOLFO SIMÕES MULLER

Editor: M. M. Motta Cardoso — Propriedade da E. N. P. — Redacção e Administração: Avenida da Liberdade, 266 — Composto e impresso nas oficinas gráficas do Anuário Comercial de Portugal

UMA NOVIDADE PARA OS LEITORES DE HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS!

A FAMOSA SÉRIE «TIM-TIM» VAI SER APRESENTADA NO IDIOMA ORIGINAL: O FRANCÊS



«Tim-Tim é hoje a vedeta n.º 1 das séries ilustradas para a juventude. Não é possível retirá-lo do jogo sem que esse jogo deixe de ter interesse para o público, porque, pese embora ao grande Mickey, Tim-Tim, campeão da Europa, está em muito bom lugar para concorrer ao título de campeão mundial de todas as categorias...»

«Éis a razão por que um jornal para jovens como «Foguetao», não pode prescindir da colaboração dessa grande vedeta mundial, cujo êxito alguém já comparou ao de Charlot.»

«Esta vez, porém, quisemos introduzir uma novidade na série «Tim-Tim», novidade que — segundo esperamos — irá agradar aos nossos leitores — e muitos são — que estudam francês. É a publicação dessa

série na língua original — a francesa —, o que lhes permitirá «saborearem» melhor toda a graça dos diálogos. As séries «Tim-Tim» estão escritas num francês ao mesmo tempo correcto e corrente. Que melhor ajuda para os nossos jovens estudantes do que esse contacto directo com o idioma vivo? Não é possível conhecer a fundo uma língua estrangeira só pelos livros escolares. E, quando não haja possibilidade de a aprender no próprio país ou convivendo com os seus naturais, nada melhor do que a leitura dos livros e jornais onde essa língua aparece «tal qual se fala», sem as habituais frases feitas: «eu tenho o teu lápis e tu tens o chapéu da minha tia...» En resumo, rapazes e raparigas: publicando «Tim-Tim» em francês, quisemos, não só dar-lhes a conhecer a graça original do texto, como ajudá-los a melhor compreenderem um dos mais belos idiomas do mundo.

«Mas eu não sei francês! Mas eu não estudo francês! — dirão alguns dos que nos lêem.»

Naturalmente que pensamos também nesses. E por isso que, no fim de cada página da série, aparecem as legendas traduzidas e numeradas, para melhor identificação. Assim, não só os que sabem francês podem fazer a sua tradução e compará-la com a nossa, como também os que o não sabem estarão habilitados a ler a história de fio a pavio...»

A propósito: queremos desde já avisar os nossos leitores que conhecem bem a língua francesa de que, como certamente devem concordar, nem sempre é possível dar uma tradução das legendas puramente literal, o que destruiria a harmonia da frase em português. Limitámo-nos, portanto, a seguir o texto o mais fielmente que nos foi dado, tanto mais que há nele expressões praticamente intraduzíveis, como sejam, por exemplo, as saborosas exclamações do capitão Rosa...

Devemos lembrar ainda que os nomes de várias personagens não são os mesmos no original e na tradução portuguesa. Não se trata, apenas, de Tim-Tim se estever e dizer Tim-Tim, mas também, por exemplo, de Milou ser Rom-Rom...

«Mas porquê o Tim-Tim em francês e não uma série em inglês? — poderão também perguntar os apaixonados pela língua de Shakespeare.»

A estes responderemos que, no caso da nossa iniciativa ter êxito, uma série em língua inglesa se seguirá, apresentada nos mesmos moldes.

Vamos, portanto, ler «Tim-Tim» em francês! Dêem-nos a sua opinião os que gostaram e... os que não gostaram. A crítica bem intencionada só pode ajudar-nos a fazer subir cada vez mais alto o nosso «Foguetao»!

**os nossos livros**

«Os Cinco na Montanha de Gales» — «Os Cinco na Quinta de Finniston», de Enid Blyton. — Edição da Empresa Nacional de Publicidade.

Quem, de entre os leitores juvenis, não conhece já os Cinco? Pois esses endiabrados primos e o seu famoso cão, depois de terem conquistado o público juvenil português com as suas já numerosas aventuras, cujos direitos de publicação em Portugal a Empresa Nacional de Publicidade adquiriu, aparecem-nos agora, em duas novas histórias, os volumes 17 e 18 da série «Os Cinco», e mais uma vez realizam prodígios de coragem, e mais um humor de encantar. As ilustrações a cores que alegrem estes volumes são mais um atractivo para a gente nova.

O Mistério de Rockingdown, de Enid Blyton — Edição da Livraria Náutica Editora.

De novo Enid Blyton, desta vez para nos contar as aventuras de outros jovens, de um simpático cachorro e de um alegre e endiabrado macaquinho.

Enid Blyton é hoje uma das mais notáveis escritoras inglesas, no campo da literatura juvenil, e, além dos seus numerosos livros, disputados pelos editores e traduzidos em várias línguas, dirige também em Inglaterra uma série de organizações juvenis e infantis, de alto valor educativo. «O Mistério de Rockingdown», um bom livro para a vossa estante, faz parte da colecção «Os Melhores Livros para Crianças» e tem belos desenhos de José Augusto Cambráia.

Far-se-á referência nesta secção a todos os livros para a juventude, desde que nos sejam remetidos dois exemplares.

**O PLANETA DESCONHECIDO**

QUE FOI GALILEU? ME - TEOROS?

O RADAR NADA ACUSOU! É A PRESSÃO ATMOSFÉRICA MANTÉM-SE CONSTANTE NO INTERIOR DA NAVE!

TEMOS QUE VERIFICAR SE A FUSILAGEM SOFRIU ALGUM DANO!

É MELHOR! PELO BARULHO, DIR-SE-IA QUE FOMOS ATINGIDOS VÁRIAS VEZES!

TAMBÉM VAMOS INVESTIGAR! ONDE ESTÃO OS FATOS ESPACIAIS?

SEMPRE CORRENDO, CAPITÃO! AGRADEÇO-LHE A AJUDA!

FAZ-SE O QUE SE PODE...

ENCONTRARÁ OS FATOS NA GALERIA EXTERIOR!

VAMOS A ISTO, RAPAZES?

TUDO PRONTO! VAMOS COMEÇAR!

PARA QUE É ISSO, DR. VEGA?

ESTOU A VERIFICAR A PRESSÃO DOS FATOS!

A AUSÊNCIA DE ATMOSFERA FAZ-NOS SENTIR COMO QUE A FLUTUAR EM PLENO ESPAÇO!

CONTINUA

**FOGUETÃO E OS SEUS CONCURSOS**

«Foguetao» prepara para breve um grande e original concurso com muitos e valiosos prémios. Estejam, pois, atentos os nossos leitores — que as notícias a este respeito não tardarão.

Entretanto, queremos anunciar, desde já, a organização de concursos regulares semanais, completados todos os meses com a atribuição da MEDALHA DE PRATA DO MELHOR SOLUCIONADOR DO «FOGUETÃO».

«Eis a mecânica, de extrema simplicidade, destes concursos:

Os concorrentes enviarão-nos as soluções do problema policial (Clube do Mistério) e das palavras cruzadas (À procura de uma palavra). Quanto ao problema policial, o que conta é a exactidão da resposta — a descoberta da chave do enigma. Nada, portanto, de «extensos relatórios!» Pelo que diz respeito às palavras cruzadas, os concorrentes devem indicar na sua resposta a palavra misteriosa, fazendo-a acompanhar de uma breve definição, no máximo de cinco linhas.

As respostas devem dar entrada na nossa redacção no prazo de seis dias, isto é até à véspera da saída do «Foguetao» imediato àquele a que elas se referem.

Tanto as soluções do mistério policial como as respostas ao problema de palavras cruzadas, serão atribuídos pontos de 0 a 10, consoante a sua exactidão e o seu mérito. Quem, no conjunto, se aproximar mais dos 20 pontos — ou atingir mesmo esta pontuação — será proclamado o vencedor da semana, recebendo como prémio três livros policiais. No caso de haver dois ou mais concorrentes em igualdade de classificação, o prémio será sorteado entre eles.

Ao cabo de cada mês (correspondendo, pois, a quatro ou cinco números do «Foguetao»), far-se-á a soma dos pontos dos vários concorrentes. Ao que totalizar melhor contagem, será atribuída uma medalha de prata. Se se verificar empate na classificação de dois ou mais concorrentes, ter-se-á em consideração a data da entrega das respostas, verificável pelo carimbo do Correio, dando-se preferência ao que tenha respondido mais cedo.

Vamos, pois, a ver quem será o primeiro dos solucionadores do «Foguetao»!

**O SOL NEGRO**

Copyright by Editions J. Dupuis, Pils & Cie. Marcinelle - Belgique

CONTINUA



NÃO DEIXEM DE LER OS BELOS ROMANCES DA COLEÇÃO OBRAS-PRIMAS ILUSTRADAS



## O ENIGMA CHINÊS

UM GRANDE ROMANCE DE MISTÉRIO E AVENTURA

### UMA PROPOSTA CURIOSA

Sentado à secretária coberta de papelada, um latagão de espessa gafarina ruiva virava e revirava os documentos que Buster Webb lhe estendera. De vez em quando parava, escrevinhava qualquer coisa num impresso e prosseguia depois no seu exame. Certidão de idade, caderneta militar, atestado médico, tudo foi bem esquadrihado.

— Já viu que sou condecorado com a medalha de prata, com a cruz de bronze e com a medalha da Coreia? — insistiu o homem que tinha na sua frente.

— Descanse, que vi tudo! — disse o empregado — Mas repito-lhe que, neste momento, os nossos quadros estão arqui-completos. Vá para casa descansado que, quando tivermos precisão dos seus serviços, escreveremos.

Desanimado, Buster meteu de novo os documentos na algibeira e, pelos longos corredores brancos e frios, dirigiu-se para a saída. À porta — encimada pelo símbolo F. B. I. esculpido numa bola de pedra — teve que entregar a um sólido «G-man» a chapa de metal com um número que lhe servira de salvo-conduto.

Sob o céu puro de Julho, o Capitólio, lá ao longe, arredondava ao Sol a sua cúpula. No relvado da praça, núvens de pombos debicavam familiarmente as migalhas do almoço, que alguns garotos lhes atiravam. Insensível àquele espectáculo, Buster Webb enterrou raivosamente as mãos nas algibeiras e apressou o passo, direito à estação de Washington.

— Zut, zut e rezut! — resmungou — Vale bem a pena uma pessoa percorrer sessenta léguas para ouvir aqui, como em toda a parte, palavras bonitas e promessas vagas.

Quatro horas depois, o comboio deixava-o em Durham, Carolina do Norte. Ali, Buster Webb subiu para o camião que pela manhã tinha deixado no parque de estacionamento. Só lhe restava regressar a Merrit, aldeia que não era servida por qualquer linha, e onde explorava com seu avô uma bomba de gasolina, à beira da estrada que corria ao longo dos campos de tabaco.

Encostado à bomba, o velho esperava, fumando o seu cachimbo.

— Então, rapaz? — perguntou Jonathan Webb, quando o neto saltou para o chão.

— O mesmo de sempre, avô! — respondeu o rapaz — Vamos ver! Mas deixe que Deus nos ajude. Na estação de Durham, Mr. Asquith prometeu dar-me o transporte da sua colheita da época. Sempre é algum dinheiro suplementar que entra. Oxalá o camião aguente. Amanhã vou afinar-lhe o motor...

No dia seguinte, por volta do meio-dia, estava Buster Webb na sua garagem, deitado debaixo do carro, quando Fred, o miúdo do vizinho, o chamou da estrada:

— Eh! Buster! Estão aqui à tua procura!

Romance de YVES DUVAL

Ilustrações de EDOUARD AIDANS

O jovem mecânico deitou a cabeça de fora. Na estrada, estava parado um soberbo carro negro, com um motorista de boné de pala, ao volante. De pé, um pouco afastado, via-se um homem alto e delgado, de luvas claras.

— É com certeza o senhor o antigo sargento Buster Webb? — perguntou o elegante desconhecido em voz onde transparecia um ligeiro acento eslavo. — Gostava de falar consigo em particular...

O rapaz limpou as mãos sujas de óleo a um trapo, e fez sinal ao visitante para entrar em casa.

— Senhor Webb — tornou o desconhecido — sei que foi um soldado corajoso e que não sabe o que é medo. Por outro lado, não ignoro que tem urgente necessidade de dinheiro. Gostaria de ganhar 20.000 dólares?

Buster, que acabava, precisamente, de acender um cigarro, esteve quase a queimar os dedos.

— Diabo! E que tenho que fazer para merecer essa soma?

— Muito simplesmente ir de camião a Norfolk, onde alguém lhe entregará um pequeno embrulho que o senhor me trará aqui. É tudo...

— Senhor — replicou Buster — já não sou uma criança! Ou o senhor quer divertir-se à minha custa, ou então — se oferece a um motorista de camião uma fortuna por um frete de 200 quilómetros — é porque se trata de uma história suspeita. Neste último caso, devo desde já dizer-lhe que não vou na fita!

— Já esperava por essa reacção — disse, sorrindo, o visitante — É natural! Mas dou-lhe a minha palavra de que não há nada de ilegal no negócio que lhe proponho. Faça de conta que eu sou muito rico e que se trata de um pequeno objecto de grande valor para mim: um objecto que me interessa acima de qualquer outro.



— Então, é naturalmente a uma espécie de suicídio a que o senhor me manda, não?

— Para lhe ser franco, — o negócio tem os seus perigos. Se o escolhi, foi: primeiro, porque você é corajoso e inteligente, depois porque certas pessoas — que têm interesse em nos atrapalhar — não o conhecem e não têm, portanto, qualquer motivo para desconfiar de um...

— Diga... diga... de um camponês!...

— De um jovem motorista desconhecido na cidade.

— Aceito! — cortou Buster friamente. — Mas não pense que faço negócio com a minha pele! Preciso desse dinheiro para meu avô. E, se me acontecer qualquer coisa desagradável, quero que ele fique com a velhice assegurada. Sou o seu único amparo...

— De acordo! — disse o desconhecido, tirando da algibeira um livro de cheques. — Vou passar-lhe um cheque em seu nome, com a data de 25 deste mês. Se dentro de oito dias não tiver conseguido o que lhe propus... é porque nunca chegará a receber o cheque! Combinado?

— Combinado! — concordou Buster — Agora, por favor, dê-me todas as indicações necessárias.

— Amanhã, você hospeda-se no Hotel Star, em Norfolk. Em sendo meia-noite em ponto, telefona para o 37.24. Há-de responder-lhe um certo John Forester. Você só terá que lhe dizer estas simples palavras: «IGOR CUMPRIMENTA BUDA». Não se esqueça disto, que não é complicado. O seu interlocutor lhe dirá onde há-de ir buscar o tal embrulho. Aqui tem 2.000 dólares por conta, para as despesas... E, naturalmente, a mais absoluta discrição para quem quer que...

O carro do estranho visitante acabava de desaparecer na curva da estrada, quando o velho Jonathan Webb voltou da horta.

— Avô, parto amanhã para Norfolk. Parece que se arranja lá muita carga. Pode ser que eu me demore alguns dias. Não esteja em cuidado. O avô sozinho dá bem conta do serviço da bomba. Para os clientes que passam nesta porcaria de estrada...

Na manhã seguinte, Buster pôs na mala um pijama, a máquina de barbear e a escova de dentes. Na algibeira interior do casaco meteu a sua velha pistola do tempo da guerra. Depois deu um abraço ao avô e instalou-se ao volante do camião.

No momento em que ia arrancar, Peter, o empregado do correio, correu para ele, agitando um papel azul.

— Um momento, Buster! Um telegrama para ti!

O rapaz abriu-o e leu.

«Um conselho de amigo: Não metas a mão entre o machado e a árvore».

— Que é? — perguntou o velho Jonathan.

Buster amachucou o papel no fundo da algibeira e, pondo o motor a trabalhar, respondeu:

— Nada, avô! É por causa do negócio em que ontem lhe falei. Parece que vai ser ainda mais interessante do que eu supunha!

NA PRÓXIMA SEMANA: O 37.24 NÃO RESPONDE

# OS CONSTRUTORES DO COSMOS VÃO ERGUER O ASTROPORTO

**O**NIEM, os satélites artificiais; hoje, um foguetão que fotografa a Lua; amanhã, um veículo que transportará os homens a outros planetas. Com os seus rugidos de gás avermelhado, os seus sinais de rádio, as suas fantásticas promessas, a astronáutica entrou na nossa existência quotidiana, apoderou-se dos nossos sonhos. Impossível agora olhar o céu estrelado sem pensar imediatamente que talvez um dia tenhamos a probabilidade de tomar parte nesse ballado de luz. Em certa base soviética está a ser preparado o super-foguetão que deve ir visitar Marte. E alguns, num gabinete de Washington ou de Leninegrado, os sábios debruçam-se sobre incompreensíveis cálculos de onde sairá a mais extraordinária construção de todos os tempos: um planeta completamente feito pela mão do homem!

tante as viagens de ida e volta Terra — Astroporto.

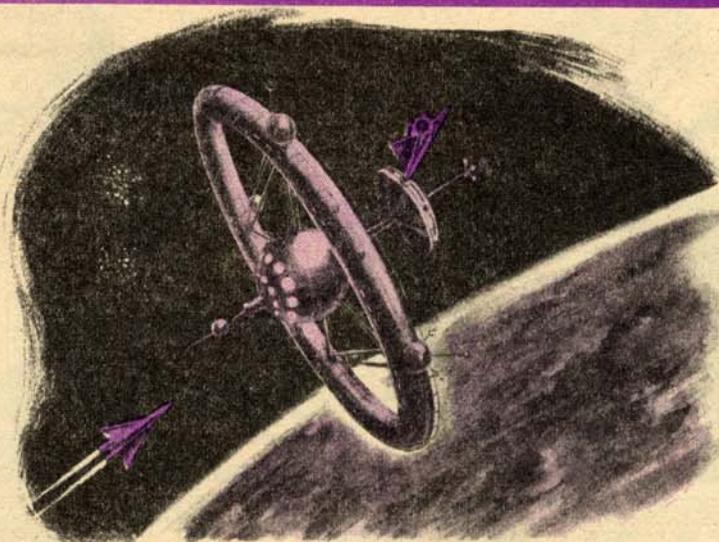
## EDIFICADA NO CÉU

O problema mais difícil será, evidentemente, construir a tal cidade no espaço. Se bem que seja composta por metais extremamente leves, e que as suas paredes se apresentem ocas, uma tal construção, pesada nas balanças terrestres, representará a bonita soma de milhares de toneladas. Não é possível montá-la em Terra e expedi-la depois para a sua órbita, a 35.900 quilómetros daqui. Começará, sim, por ser montada em solo terrestre — para se verificar o funcionamento — depois do que será desarmada e transportada peça por peça para o seu lugar no espaço. Os foguetões utilizados no transporte das peças convergirão todos para a mesma direcção, guiados pelos seus cérebros electrónicos. Os homens, «verdadeiros construtores do Cosmos», irão depois, para se encarregarem da montagem das peças. Um autêntico carrossel de milhares de foguetões estabelecerá contacto entre a Terra e a nova cidade que, pouco a pouco, começará a tomar forma. Os construtores ficarão alojados em foguetões especiais que, também transformados em satélites, acompanharão as deslocacões da base onde decorrerem os trabalhos. Esses homens deixar-se-ão des-

lizar ao longo de cabos estendidos entre as suas «roulottes cósmicas» e o edifício de metal, e deslocar-se-ão com grande luxo de jactos de gaz projectados por uma espécie de pistolas. Nesse mundo nascente, um silêncio absoluto reinará. Calçando sapatos com solas magnetizadas, os homens treparão ligeiros ao longo das paredes metálicas, verticais. Ali, a gravidade será desconhecida. Mas será preciso cuidado em não nos assaormos com muita força — coisa aliás, bastante indelicada! — pois arriscamo-nos a voltar para trás com a velocidade de flechas. Do nosso planeta, os telescópios seguirão o crescimento desse fabuloso conjunto. Ver-se-ão por vezes reflexos de Sol dando-nos a imagem das imensas superfícies do astroporto. E, um belo dia, um sinal soará, difundido por todos os emissores de rádio e de televisão: «Terminamos construção cidade do espaço. Esperamos primeiro foguetão interplanetário. Stop».

## SERÁ POSSIVEL DESTRUIR UM CICLONE... À NASCENÇA!

Só então hão-de partir os foguetões de carga com centenas de toneladas de provisões e combustível. Depois embarcará o primeiro contingente de passageiros, que será composto de cientistas. Os astrónomos insta-

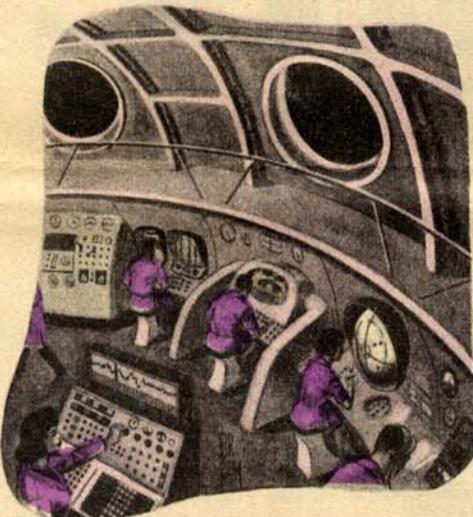


A cidade do espaço assemelhar-se-á a uma roda gigantesca, cuja parte interior servisse de tecto e a exterior de solo. Terá 70 metros de diâmetro e girará sobre si própria, à razão de uma rotação por minuto, como o ponteiro dos segundos de um relógio.

## O AEROPORTO DO SISTEMA SOLAR

A hora desse planeta artificial soou, porque a nossa civilização de foguetões tem necessidade de um porto no espaço, exactamente como a nossa civilização de aviões exigiu que se construíssem aeroportos. Só ao desembarcarem no astroporto os passageiros terão na verdade passado as fronteiras do interplanetário. Esse astroporto, será, no fim de contas, o aeroporto do sistema solar. Das suas plataformas partirão foguetões com destino à Lua, a Marte ou a Venus. Alucinante instalação, regurgitando de carburante e de mantimentos; monstruoso conjunto de garagens ultramodernas, de luxuosos aparelhos, solícitos em servir o homem: assim se apresentará esta réplica rutilante e maravilhosamente cheia de luz da nossa velha e querida Terra. Mas o palácio das novas idades não repousará em quaisquer alicerces: vogará eternamente no espaço em redor da Terra, da qual será um satélite fiel. Poderemos avistá-lo em pleno dia, imóvel por cima das nossas cabeças, a 35.900 quilómetros.

Essa distância de 35.900 quilómetros não é tomada ao acaso: a tal altitude, um satélite artificial poderá girar na mesma velocidade a que gira, no Equador, a superfície do nosso globo. Assim, o astroporto parecerá uma construção rigidamente ligada ao nosso planeta: o que simplificará bas-



No interior da cidade do espaço, o ar e a temperatura serão tão facilmente condicionados como num submarino ou numa estação polar, e os cientistas poderão trabalhar à sua vontade. Haverá também meteorologistas e técnicos de rádio e televisão. Esta colmeia de estudos funcionará tão facilmente como na Terra

## MAS... SERÁ AGRADÁVEL?

Sim! Chegados a este ponto, ocorre perguntar: será agradável

viver numa cidade do espaço? Agradável... agradável não vamos jurar... mas será, decerto, apaixonante! O ar e a temperatura serão tão facilmente condicionáveis como num submarino ou numa estação polar. Actualmente procede-se a experiências com as plantas que deverão ser cultivadas nas estufas dessas cidades, a fim de oxigenar a atmosfera e de abastecer o homem de frutos e de legumes.

Há, naturalmente, a aborrecida questão da ausência de gravidade: uma maçada, pois várias funções essenciais dos nossos organismos dependem dela. É por isso que os cientistas estudam a possibilidade de criar a sensação de gravidade dando às construções espaciais um movimento de rotação. É provável que a cidade a construir seja de forma circular, com 70 metros de diâmetro, rodando sobre si própria à razão de uma volta completa por minuto, o que corresponde à velocidade do ponteiro dos segundos de um relógio. Ter-se-á assim uma espécie de roda gigantesca, cuja jante exterior servirá de solo, e a interior de tecto. Os habitantes da cidade

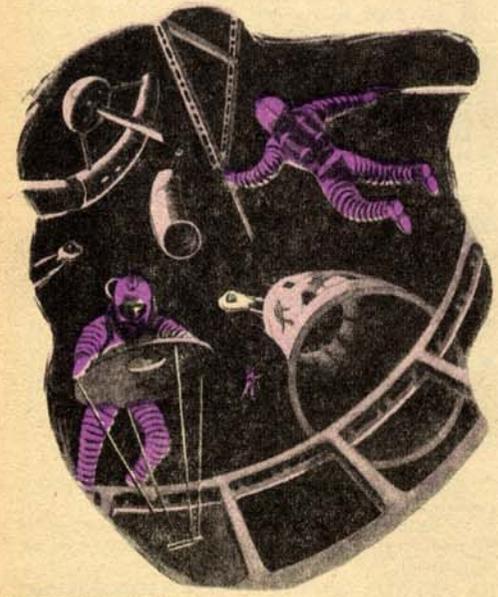
caminharão paralelamente ao eixo da roda. Isso tem inconvenientes para os astrónomos, que precisam de se manter numa posição relativamente fixa em relação ao céu: é esse o motivo porque lhes será dado um observatório fora da cidade. É evidente que terão de arcar com as consequências da falta de gravidade. Mas a verdade é que não se pode ter tudo... nem mesmo numa cidade espacial.

No que diz respeito à corrente eléctrica, fica o Sol encarregado de a produzir, por meio de fotorpilas ou de centrais solares. Os passageiros interplanetários talvez não avalem os tesouros de engenharia que será preciso desenvolver. Chegarão a átrios acolhedores, bem iluminados e bem aquecidos, com música por todos os lados, música terrestre.

Em suma: os que estão acostumados aos aeroportos, não sentirão a mínima estranheza. O mais admirado será, no fim de contas, o terrestre que fica no seu planeta... E abrirá a boca de espanto ao ver iluminar-se na noite esse prodigioso arrabalde da Terra, que terá conquistado o seu lugar entre as seculares luzes do céu.

No silêncio do vácuo perfeito, onde a gravidade é coisa desconhecida, os construtores do Cosmos montam a cidade do espaço. Deslocam-se por meio de jactos de gaz, projectados por poderosas pistolas

lar-se-ão num observatório construído à parte e aí encontrarão telescópios gigantes que não poderiam nunca ser utilizados sobre a Terra, em virtude do seu monstruoso peso. Os meteorologistas descobrirão finalmente as massas nevoentas de todo um hemisfério. Seguirão a marcha das tempestades como se estivessem a observá-las na tela de um cinema. Mas estes especialistas do tempo não se contentarão com observar: poderão agir sobre o clima. Graças a enormes espelhos metálicos, estarão aptos a recolher os raios do Sol e dirigi-los para a Terra. Assim, por exemplo, aqui iluminarão durante mais tempo uma região agrícola, ali destruirão no ninho um ciclone que iria devastar os continentes, mais além enviarão um suplemento de calor às colheitas ameaçadas por uma estação inclemente. Noutras instalações anexas será possível encontrar técnicos das estações de rádio e de televisão, que terão a seu cargo difundir sobre uma metade da Terra as emissões de tal ou tal país. Todo esse mundo será estranhamente equipado com emissores-receptores de rádio, garrafas de oxigénio, faróis, — que serão necessários cada vez que for preciso circular à sombra — e pistolas a gaz comprimido, que servirão para o homem se deslocar no espaço na proximidade das instalações.



**RCP CONCURSO**

A DAMA OU O TIGRE

OS NOSSOS LEITORES VÃO PODER TOMAR PARTE NO CONCURSO DA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA «A DAMA OU O TIGRE»

«Is é uma nova regalia concedida pelo «Foguetão» ao seu numeroso círculo de amigos! Publicando a partir de hoje o boletim de inscrição do Concurso «A Dama ou o Tigre», damos aos nossos leitores a oportunidade de tomarem parte numa interessante prova com muitos e valiosos prémios.

O que há a fazer para isso? Quase nada! Recortar o boletim que publicamos, preenchê-lo à máquina ou à mão, em caracteres de imprensa bem legíveis, com o nome e a morada do concorrente — que deve ter idade superior a 14 anos — para depois — sem marcas e sem color em qualquer cartão — o enviar, dentro de um sobrescrito, ao seguinte endereço:

Concurso «A Dama ou o Tigre»  
Radiotelevisão Portuguesa  
Rua de S. Domingos, à Lapa, 26 LISBOA 3.

Depois... depois é só esperar que a sorte os escolha para irem prestar as provas, que decerto já sabem quais são, e que exigem cinco sentidos bem apurados...

Boa sorte, rapazes e raparigas! Oxalá, ao abrirem a porta do Desconhecido, seja a Dama que lhes apareça e não o Tigre...

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_ TEL. \_\_\_\_\_

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO \_\_\_\_\_

Cinema! Secção imprescindível num jornal para gente nova... de todas as idades... O cinema entrou de tal forma na vida actual, que ignorá-lo é impossível e não o apreciar... quase impossível também...

Eis o motivo por que «Foguetão» levanta voo no céu azul do celuloide, para trazer aos seus leitores estrelas e astros de todas as grandezas. Na nossa primeira viagem façamos rumo ao céu americano, onde brilha com crescente intensidade...

**KIM NOVAK**

Nome verdadeiro — Marilyn Pauline Novak.  
Idade — 28 anos.  
Data de nascimento — 13 de Fevereiro de 1933.  
Nacionalidade — Americana (Chicago).  
Estado — Solteira.



portiva que pratica esqui, pingue-pongue, natação...  
As suas flores preferidas são as violetas e o seu autor predilecto o velho Hemingway.

É esta a ficha de identidade da encantadora intérprete de «Pic-Nico» (com William Holden), uma das actrizes americanas de mais alta cotação junto do grande público.

Kim estreou-se no cinema em 1955, e, desde então, tem trabalhado ao lado dos mais célebres galãs. Vimo-la, por exemplo, em «A mulher que viveu duas vezes» (James Stewart), «Um estranho na minha vida» (Kirk Douglas), «Feitiço de Amor» (James Stewart), «A meio da noite» (Frédéric March) e «Melodia Fascinante» (Tyronne Power).

Aqui muito para nós, há quem diga que Kim tem mau génio. Ela nega. Não, senhores, não é mau génio! É uma timidez quase doentia, que por vezes a torna um pouco brusca, quase selvagem... Será?

Apesar do seu ar misterioso e do seu jogo de cena muito calmo, é uma des-

Quando os afazeres profissionais lhe permitem estar em casa — uma linda propriedade na Califórnia —, Kim Novak tem um companheiro inseparável. É Mr. Piewacket... Não... Não... Não acertaram! Mr. Piewacket não é um apaixonado de Kim... não é nenhum dos seus admiradores. Mr. Piewacket tem dois olhos orientais, misteriosos, atitudes hieráticas, um andar rítmico e felino. Mr. Piewacket é, em suma, o gato siamês que vimos em «Feitiço de Amor» e que, desde então, não mais se separou da dona.

Julgamos ter dito acerca da jovem estrela o suficiente para fazer passar, num exame sobre a matéria os seus inúmeros admiradores.

Na próxima viagem, «Foguetão» explorará o céu de Hollywood em busca de

GARY GRANT



— Eu, no restaurante, fico sempre junto da montra. É que as doses aqui são maiores.



— Não trago dinheiro comigo, mas se isto lhe pode servir...

Jornal de Ontem - JORNAL de AMANHÃ

UM METAL SECRETO VAI REVOLUCIONAR O MUNDO

Já pensaram como teria interesse um jornal que oferecesse ao seu público não só o habitual noticiário da mais palpitante actualidade, mas que, voltando-se para o Passado, nos desse a notícia do que ocorreu Ontem — e este Ontem pode ser há um ano ou há oito séculos... — e, perscrutando ao longo o Futuro, nos dissesse o que iria acontecer em 1980 ou no ano 2000?

Pois esse jornal encontrá-lo-ão a partir de agora condensado na secção que intitulámos «Jornal de Ontem e Jornal de Amanhã». Será um caleidoscópio de novo género onde a vida do Mundo passará aos nossos olhos, ora no ritmo lento de quem desbobina o Passado, ora na corrida vertiginosa que nos arrebatá para o Futuro.

transportar anualmente dezenas de milhões de toneladas de ferro e de carvão.

Terá a vantagem de trabalhar ininterruptamente. Os especialistas calculam que será o meio mais económico para o transporte de mercadorias.

Ano 3000 A. C.

Os utensílios de pedra e de osso têm os seus dias contados! Tal é a notícia que o mundo vai receber com espanto, decerto a mais espectacular depois que, há 70 000 anos, o homem conquistou o fogo.

A partir de hoje, não é difícil prever o momento em que o metal substituirá as matérias-primas até agora usadas. O emprego do metal no fabrico de armas e utensílios, embora esteja ainda em princípio, abre desde já uma era nova na história do Homem.

O Egipto e a Mesopotâmia, que já empregavam o cobre, começam a utilizar o bronze, metal cuja composição ainda se conserva secreta, mas que, segundo nos consta, é formada por uma liga de cobre e de estanho.

Por ora não nos é possível dizer mais, porque o segredo é cuidadosamente guardado. Mas basta examinar os novos utensílios, para ter a certeza de que a Humanidade acaba de dar um passo decisivo na senda do progresso!

MORREU O PAPA JOÃO XXI



Maio de 1277

Vítima das consequências de uma queda, faleceu no passado dia 16, em Viterbo, o Papa João XXI, que foi sepul-

tado na Catedral de S. Lourenço, daquela cidade.

Governou a Igreja de Cristo apenas por alguns meses, não chegando a nomear cardeal algum.

O Papa João XXI, de seu nome João Pedro, era português, filho de Julião, homem nobre, e natural de Lisboa, onde tranquilamente decorreu a sua infância. Matriculou-se muito novo na Universidade de Paris, e aí fez notáveis progressos no estudo da filosofia de Aristóteles, da astronomia e da medicina.

Ao voltar à Pátria, foi escolhido para dirigir os «Estudos» em Lisboa, sendo mais tarde nomeado arcebispo de Braga.

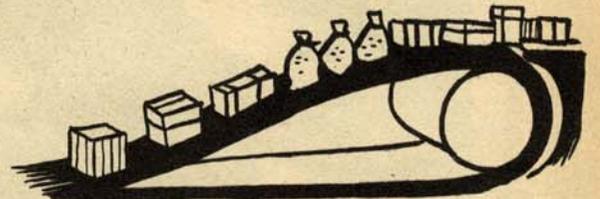
Após alguns anos partiu para Roma, onde a sua fama de bondade e sabedoria logo se divulgou, ficando célebre a brilhante actividade que desenvolveu a favor dos rapazes pobres que se revelassem inteligentes e estudiosos.

Foi também médico do Papa Gregório XI.

Em 15 de Setembro de 1276 subiu ao solo pontifício sob o nome de João XXI, tendo sido coroado no dia 20 do mesmo mês pelo cardeal Orsini.

Com a morte do Papa João XXI, desapareceu uma das mais ilustres figuras da terra portuguesa.

O TAPETE ROLANTE VAI SUBSTITUIR O CAMINHO DE FERRO



A vantagem do caminho de ferro é permitir-nos hoje uma média de cem à hora em longos percursos. Mas, amanhã, a auto-estrada poderá consentir-nos velocidades ainda superiores e com menores despesas.

Até agora poder-se-ia supor que os grandes transportes de mercadorias continuariam a ser feitos por via férrea. Mas uma nova técnica revolucionária acaba de surgir: o «tapete rolante».

Na América do Norte, entre o Lago Erié e o Lago Ontário, está em preparação um desses tapetes rolantes, desfilando a 13 km-h, tapete que tem menos de 2 metros de largura e pode

PREVISÕES JÁ PARA AMANHÃ...

O primeiro voo substratosférico digno desse nome realizar-se-á entre 1980 e 1990. Em 1995, serão traçados os planos de uma estação-satélite que começará a ser construída entre os anos 2000 e 2020, de forma a estar acabada cerca de 2030. A primeira viagem à Lua efectuar-se-á no ano 2030.

As expedições iniciais para Marte partirão em princípios de 2050 e, se não surgirem dificuldades, no ano 2100 será possível montar uma base nesse planeta.

Oportunamente, confirmaremos estas notícias...



## UM "PIRATA" DE AGUA DOCE

**DE ATALAIAS NOS CHARCOS, UM SER CRUEL, ATERRADOR, ESPREITA A PRESA...**

Essas águas quietas, de aspecto tão calmo, abrigam um saltador sanguinário e implacável. O pirata insaciável, o terrível ogre, não meda mais que seis ou sete centímetros de comprimento... Mas está cheio de ódio e de voracidade...

O bandido, o saltador, o "gangster", digamos desde já, é o *dítico*, um inseto que tem certas semelhanças com o escaravelho. O dorso cor de azeitona, o ventre castanho claro, não denunciam em nada o caráter agressivo do bicho. Só as mandíbulas, talvez, verdadeiras podós adaptados à mastigação, podem fazer suspeitar que, sob aquele aspecto inocente, se esconde uma crueldade sem nome...

O *dítico* não espera a idade adulta para começar as suas maldanças. Larva, ainda, já ele ocasionalmente verdadeiras mortandades.

Essa larva apresenta, além de tudo o mais, uma curiosidade: é maior do que o animal adulto. Ao passo que este tem 3 a 4 centímetros de comprimento, a larva atinge 6 ou 7. É de forma alongada e tem o corpo formado de anéis justapostos. A sua cabeça é espalmada, o olhar cruel, as mandíbulas ameaçadoras. O *dítico* adulto é um coleóptero (quer dizer um inseto como o escaravelho), mas a sua larva parece à primeira vista

uma centopeia... apenas com seis patas.

Outra das anomalias da larva do *dítico* é... respirar pela cauda, o que lhe permite deitar de vez em quando a cabeça de fora de água...

### CRIME DEBAIXO DE AGUA

Suponhamos que um girino de ré passeie pelo lodo do fundo do lago. De súbito, cai sobre o pobrezinho uma criatura monstruosa, que lhe crava as mandíbulas na cauda.

O infeliz girino debate-se, procurando fugir. Demasiado tarde! As mandíbulas da fera já injetaram o veneno corrosivo que dissolve os órgãos do girino e os liquefaz. Depois dessa diabólica operação, a larva não tem mais do que sugar a carne fresca, exactamente como nós chupamos uma laranjada pela palhinha...

Com efeito, o veneno injetado é uma espécie de suco que digere os alimentos, antes, mesmo que a larva os absorva! Pouco tempo depois, uma pele vazia de girino flutuará molemente entre duas águas!

Mas, à falta de girinos, a larva do *dítico* poderá muito bem atacar outras larvas suas irmãs... Um encanto de família!

### UM SUBMARINO DE PATAS

Pouco a pouco, o *dítico*-larva transforma-se em ninfa, depois em adulto, continuando incessantemente a piratar e a devorar quantos incautos encontra no seu caminho. À razão de vinte girinos por dia (apetite feroz, se compararmos o volume do corpo de um girino com o de um *dítico*) acaba por esgotar as reservas das águas onde vive... Então, quando vê que comeu, que pilhou, que matou tudo, toca a andar... E vai caçar para outro lado...

O *dítico*-macho distingue-se da fêmea pelas ventosas que tem nas patas anteriores. Quanto às patas posteriores, são franjadas de pelos, que as transformam em remos muito úteis. Mas o mais espantoso é a faculdade que este insecto possui de armazenar água numa bolsa especial, o que lhe aumenta o peso e lhe permite mergulhar. Nem mais nem menos do que o sistema dos submarinos! Quando o *dítico* quer voltar à superfície, não tem mais que esvaziar a bolsa dorsal, para vir a cima fazer a sua provisão de ar fresco.

### CAÇADOR CAÇADO!

A voracidade do *dítico* leva-o por vezes a atacar adversários muito mais corpulentos do que ele, como, por exemplo, insectos, pequenos peixes, tritões e rãs-nhas.

Se, nas próximas férias, encontrarem um lago ou um charco em qualquer recanto, reparem bem e talvez vejam uma pele de girino, flutuando. Foi uma pobre vítima do *dítico*!

Fácil lhes será — com muita paciência e uma espécie de rede que lhes ensinamos a construir na pág. 8 — apanhar o *dítico* adulto no momento em que vem respirar à superfície e armazenar oxigênio debaixo dos hélicos. Parabéns se conseguirem caçar o terrível caçador!

## UM TELESCÓPIO DE 150 METROS



A observação das fantasias do Sol tem para nós grande importância, principalmente no domínio das telecomunicações, frequentemente perturbadas pelas variações de humor do astro-rei.

Em face disso, os americanos decidiram forjar um instrumento gigantesco, destinado à observação solar, instrumento que será quatro vezes maior que os aparelhos actualmente em serviço.

E, como bons americanos que são, os astrónomos encarregados do caso quiseram que o seu telescópio fosse de dimensões pouco comuns: o óculo terá mais de 150 metros de comprimento.

Claro que um tal aparelho atravancaria qualquer observatório onde fosse colocado... Por isso se resolveu instalá-lo nos flancos de uma montanha.

Depois de terminado, esse telescópio consistirá num subterrâneo com cerca de 90 metros, subterrâneo escavado no cimo de uma montanha com 2.042 metros de altitude, o Kitt Peak, no Arizona, e completado por um óculo de 61 metros de comprimento, assente numa coluna de cimento com 30 metros de altura.

O comprimento focal do espelho parabólico será de 9 m e 44 cm. A título de comparação, notemos que o espelho do Monte Palomar, (o maior do mundo) tem apenas 5 metros, ao passo que o do maior observatório solar da actualidade, o do Monte Wilson, mal chega aos 4 m e 6 cm.

(Continua na página 9)

# Tintin au Tibet

Magníficas vacâncias, hein, Milou?

Il appelle ça des vacances!! ... Courir du matin au soir sur des cailloux pointus! Mais lui, il a de gros souliers cloutés, tandis que moi... Si ça continue, je n'aurai plus de pattes!

Pas fâché de rentrer au bercail, tout de même!... Je suis fourbu et j'ai une faim de loup.

Bonsoir, capitaine. Passé une bonne journée?

Excellent, moussaillon... Et vous?... Bien fatigué, j'imagine?

Ereinté, je l'avoue, mais heureux comme un roi!... Ah! la montagne, que c'est beau! Et puis, cet air vif et léger, un peu piquant... Vous devriez m'accompagner, ne fût-ce qu'une fois.

Moi ???

Très peu pour moi!... La montagne, comme paysage, ça ne me dérange pas trop... Mais s'obstiner à grimper sur des tas de cailloux, ça, ça me dépasse!... D'autant plus qu'il faut toujours finir par redescendre. Alors, à quoi ça sert, je vous le demande...

Sans compter qu'on risque toujours de se rompre les os!... On ne voit que ça dans les journaux: drame de la montagne par-ci, drame de la montagne par-là!... Non, les montagnes, pour moi, on peut les supprimer... Ça empêcherait, d'ailleurs, les avions d'aller régulièrement se fracasser contre l'un ou l'autre sommet...

Tenez, il y en a encore un à qui c'est arrivé... au Népal... Je viens de le lire... Voilà... ici... regardez.

## SEXTON BLAKE E A SCOTLAND YARD

### O OLHAR DO ÍDOLO

POLICIA PASSAVA DAS DEZ HORAS QUANDO SEXTON BLAKE RECEBEU UM TELEFONEMA URGENTE DE CHARLES WENSLEY, RICO EXPLORADOR CUJO IATE SE ENCONTRAVA NO PORTO DE LONDRES.

PRECISO DA SUA AJUDA, MR. BLAKE. ROUBARAM O CÉLEBRE DIAMANTE DE "OLHAR DE TALAGI".

VOU IMEDIATAMENTE, MR. WENSLEY.

POLICIA DEPOIS, O FAMOSO DETECTIVE E O SEU ASSISTENTE TINKER AM A CAMINHO DAS DOÇAS.

"O OLHAR DE TALAGI" NÃO PERTENCIA A UM ÍDOLO QUE WENSLEY ENCONTROU NA SELVA?

SIM, TINKER. É VALE UMA PEQUENA FORTUNA!

UMA VEZ A BORDO, WENSLEY CONTOU AOS DOIS DETECTIVES QUE DERA PELO ROUBO AO VOLTAR AO IATE, DEPOIS DE TER IDO AO SEU ESCRITÓRIO DE LONDRES.

QUEM FICOU A BORDO?

O TÉCNICO DE RÁDIO FOI ENCERRADO NA CABINA NA PELO LARÁPIO, PORTANTO, SÓ NOS RESTA O CRIADO... FOI ELE!

SEXTON BLAKE, DEPOIS DE TER INTERROGADO OS TRÊS MARINHEIROS, QUIS OUVIR O TÉCNICO.

ONDE ESTAVA QUANDO SE DEU O ROUBO?

JÁ O DISSE A MR. WENSLEY, ESTAVA NA CABINA, REPARANDO O RÁDIO. DE REPENTE, SENTI QUE FECHARAM A PORTA. SÓ PUDE SAIR QUANDO UM DOS TRIPULANTES ABRIU A CHAVE ESTAVA DO LADO DE FORA.

O HOMEM OLHOU SUA VOLTA, TACITURNO.

BOM! JÁ PERDI MUITO TEMPO! POSO IR-ME EM BORDA?

NÃO! ESPERE-LA FORA. ENQUANTO AS INVESTIGAÇÕES NÃO TERMINAREM, TODOS SÃO SUSPEITOS.

E SEXTON BLAKE DIRIGIU-SE À COZINHA PARA INTERROGAR O CRIADO INDIANO, QUE SE MOSTRAVA NERVOSO, POR FIM, O DETECTIVE DISSE...

AFIRMA ENTRAR QUE NÃO ENTROU HOJE NO SALÃO DO IATE?

JURO-O, SAHIB! O PATRÃO SEMPRE FOI BOM PARA MIM, NÃO LHE IA PAGAR COM UMA TRAIÇÃO!

SEXTON BLAKE DESPEIDIU O HOMEM E, VOLTANDO-SE PARA MR. WENSLEY, PEDIU-LHE QUE LHE MOSTRASSE A CABINA DE RÁDIO.

NATURALMENTE! MAS PARECE-ME INÚTIL O TÉCNICO ESTAVA FECHANDO A PORTA. TENHO A CERTEZA DE QUE O LADRÃO FOI O INDIANO.

SEXTON BLAKE, DEPOIS DE TER EXAMINADO CUIDADOSAMENTE O RÁDIO E A FECHADURA DA PORTA...

VENHA, TINKER! O LADRÃO FOI O TÉCNICO!

MAS... SE ELE ESTAVA FECHADO, CHEFE!

AH! AGORA JÁ SABEMOS ALGUMA COISA!

1 Magníficas férias, hem, Rom-Rom? 2 E chama ele férias a isto!... Correr de manhã até à noite por cima de pedras pontiagudas. Mas ele... ele tem sapatos cordados, ao passo que eu... Se isto continua, fico sem patas! 3 No fim de contas, não se dá de voltar ao redil. Estou estafado e com uma fome de lobo. 4 Boa tarde, capitão. Passou bem o dia? 5 Muito bem, grumete... E você? Muito fatigado, calculo... 6 Derreado, confesso, mas feliz como um rei!... Ah! Como é bela a montanha! E, depois, aquele ar vivo e fino, um pouco picante... O senhor devia acompanhar-me, ao menos uma vez... 7 E pouco para mim!... A montanha, como paisagem, não me incomoda muito... Mas telmar em trepar montes de pedras, isso é que não compreendo. Tanto mais que é preciso acabar sempre por descer. Então, para que serve isso, pergunto-lhe eu... 8 Sem contar que os arriscamos sempre a quebrar as ossas! Não, se vê outra coisa nos jornais: drama de montanha para aqui, drama de montanha para acolá!... Não, só por mim, podem suprimir os montanhas... Assim se evitaria, aliás, que os aviões fossem regularmente despedaçados e contra um outro pico... 9 Olhe, mais um a quem isso aconteceu... No Népal... Acaba de o ler... Aqui está... Olhe.

## Michel TANGUY no CÉU DE GLORIA

NAQUELA MANHÃ, NO CÉU MARROQUINO...

ALÔ MEKNÉS! ALÔ MEKNÉS! AQUI TRINGO ZULU 23. AQUI TRINGO ZULU 23. APROXIMO-ME. ALTITUDE 3.000 PÉS (914 METROS). PEÇO INSTRUÇÕES.

QUEM CHAMA AQUI?

UM TIPO DA BASE DE SALON (914) OS DOIS RETARDATÓRIOS QUE SE VÃO JUNTAR ÀS CAMARADAS DA NOVA PROMOÇÃO, A QUE CHEGOU ANTEONTEM.

VAMOS FAZER PASSEAR ESSES TOLEIROS DE MEKNÉS A VÃO ASSISTIR A UMA DESTAS CHEGADAS, QUE LHE INSPIRARÁ LOGO COM QUEM SE ME-TEM?

(91) ESCOLA DO AR.

AS-SO-LU-TA-MEN-TE! SOB O PRETEXTO DE QUE FOMOS LARGADOS NA POUCO, CONSIDERAM-NOS COMO "TASATAS". VAMOS PROVAR-LHES O CONTRÁRIO.

ALFIERES LAVERDURE, SERÁ PRECISO LEMBRAR-LHE QUE SE VAMOS CHEGAR A MEKNÉS COM DOIS DIAS DE ATRASO, POR CAUSA DAS SUAS EXCENTRICIDADES EM VOZ?

AH! SIM?

ALI ESTÁ MEKNÉS! MEU VALENTE, PÊCHE OS OLHOS E AGARRE-SE BEM. VAMOS MOSTRAR A ESSES CABEÇUDOS QUE SOMOS DIGNOS DE ENTRAR PELA PORTA PRINCIPAL DA FAMOSA ESCOLA DE SACAL.

PARECE-ME QUE VAMOS FICAR MAL VISTOS, ME TÓUB, COMO AQUI SE DIZ!

QUE DIABO!



## O AUTOMÓVEL DO FUTURO

No último Salão Automóvel de Turim apareceu um modelo que parece destinado a ser o automóvel do futuro.

O famoso construtor Pinin Farina apresentou ao público este carro revolucionário. As rodas estão dispostas, não segundo a forma tradicional, mas: uma à frente, outra atrás e duas aos lados. Tem 1009 cm. de cilindrada e pode transportar quatro pessoas.

Por enquanto existe um único destes carros, construído a título experimental. Mas Farina acenta grandes esperanças na popularidade futura do novo modelo.



O dar o meu pontapé de saída para estas "lições", saído os meus pupilos do "FOGNETA". José Águas

Caros leitores:

É a primeira vez que escrevo, com carácter de regularidade, para um jornal. E, ainda por cima, para um jornal jovem e para jovens.

Confesso que me encontro na disputa de um dos mais difíceis «desafios» da minha carreira... Defrontar-vos parece-me tão difícil como lutar com o Morato, ou com o Arcaño. A experiência tem o seu quê de complicada, tal como se me encontrasse em campo, jogando pela seleção nacional e quisesse agradar a todos (a todos os portugueses). Porque, naturalmente, ao pretender transmitir-vos alguns dos meus modestos conhecimentos, estou certo de que aqueles que, porventura, não sejam do meu clube, o Benfica, nem por isso deixarão de ver em mim um amigo mais velho e experimentado, que a todos procurará igualmente ser útil.

Ao mesmo tempo, é uma honra esta distinção do vosso jornal convidando-me — a mim, que ainda tenho tanto a aprender com os grandes ases do futebol mundial — a ministrar-vos alguns ensinamentos, produto de um bom par de anos de dedicação ao futebol, esse desporto feitiço que tanta gente, miúda e graúda, traz de cabeça perdida.

De qualquer modo, não quero que penseis que me considero um «sabichão», mas, enfim, servindo-me dos preciosos ensinamentos que colhi, no contacto com mestres sabedores, como Ted Smith, Otto Glória e Bella Gutman, sempre poderei prometer-vos algo de proveitoso, principalmente se todos forem alunos aplicados, como eu sempre tenho sido, na ânsia de aprender, aprender sempre!

JOSÉ ÁGUAS

Se queres ser um jogador de futebol, uma coisa tens como certa: devers aprender a tratar a bola por tu (tal como eu tomei a liberdade de o fazer contigo, leitor amigo, já que, entre desportistas, deve haver, confiança e intimidade).

A bola, essa esfera manhosa, cheia de ar e coberta de coiro, é tão dócil

esse incomparável Puskas, actualmente na mais famosa equipa de futebol do mundo: o Real Madrid.

Mas trata-se de jogadores superdotados, autênticas excepções, que não podem, de modo algum, servir de exemplo para os menos aplicados, ou mais preguiçosos. Aliás, esses mesmos jogadores encontraram-se já em situações em que foram obrigados a perder a bola, ou a chutá-la com dificuldade e deficientemente, exactamente por (o jogador de um só pé é, normalmente, esquerdino) não saberem servir-se do pé direito, ou fazerem-no defeituosamente.

Além disso, qualquer dos nomes que citei alinhava, ou alinhava em lugares favoráveis às suas características natas, todos do lado esquerdo do terreno. Pensem agora no que seria um avançado-centro que não

soubesse servir-se, indistintamente, dos dois pés. E também da cabeça...

Coloco estas reticências, no final do parágrafo anterior, porque, neste momento, me estou a lembrar do meu bom amigo Sebastião Lucas, o popularíssimo Matateu, idolo dos Belenenses e de todos os desportistas portugueses. Não receio que ele se amofine comigo, por causa disto, porque sei que o Lucas é um companheiro, galhofeiro e compreensivo. Mas ele, de cabeça, não é verdadeiramente um alho... (Sei que, quando o Lucas souber que digo, ou melhor, que escrevo isto, a seu respeito, responderá com uma risada. «O que esse sujeito tem é peneiras. Tomaria ele ter um pontapé como o Lucas». E é verdade, meus amigos: o Lucas parece que tem dinamite nos pés!



como um cão, desde que se saiba lidar com ela. Precisas de a conhecer bem; contactar frequentemente e nunca a perder de vista. Antes de a chutares, pega-lhe com as mãos. Toma-lhe o peso. Lança-a ao chão e fã-la saltar, batendo-a com as mãos, como fazem os jogadores de basquetebol. Depois, pega-lhe de novo e deixa-a cair sobre um dos pés, com o qual a baterás. A perna deve estar tensa, se queres que a bola salte. Se estiver mole, a bola «morrerá».

Seguidamente, podes começar a batê-la na vertical, procurando fazê-lo o maior número de vezes possível. Mas muda de pé! Sempre com o mesmo pé não vale! Não queres, por certo, ser jogador de um pé só... Principalmente, se pensas vir a ser avançado-centro (não te quero influenciar, nota bem, e digo-te que é um lugar muito ingrato...), tens que ter dois pés gémeos.

Bem sei no que estás a pensar: «Pois é, mas há jogadores de um só pé, como o endiabrado Uria, da Cuf, que põem a cabeça em água a qualquer defesa...»

Sim, o Uria é um jogador desconcertante, hábil e azougado. Tal como foram o Francisco Ferreira, ou o Albano, que muitos de vocês já não conheceram. Como é, ainda hoje,



Correio Filatélico

POR HENRIQUE MANTERO

Vamos hoje tomar contacto com os jovens filatelistas ou com todos aqueles que o venham a ser. Estamos certos de que todos gostarão desta «secção filatélica» e assim o nosso jornal terá mais um atractivo para toda a mocidade, pois a Filatelia possui mil encantos que a tornam não só um passatempo mas um instrumento de boa cultura através dos seus ensinamentos: uma pequena enciclopédia pela imagem.

A palavra FILATELIA derivou do grego, não fugindo à regra de quase todos os neologismos que são derivados do latim ou do grego. Ela foi formada por um grande colecionador francês, chamado HERPIN, com «philos» — amador, e «telia» — franquia. PHILOS + ATELIA, que hoje é, em português, FILATELIA.

**ESTA REDE PERMITIR-LHES-À DAR CAÇA A UM TERRÍVEL BANDIDO!**  
(Ver página central)



Com um pedaço de arame e um retalho de tecido (de preferência etamine ou outro, de trama bastante larga) qualquer dos nossos leitores poderá construir esta rede, que não ficará a dever nada à dos profissionais. Recortem o tecido em forma de círculo, com 15 cm de diâmetro, pouco mais ou menos. Eliminam um sector, conforme se pode ver no desenho, e cosam as duas bordas, para formar um cone.

Em seguida, formem com o arame um aro de diâmetro inferior ao do cone e torçam uma sobre a outra as extremidades, o que dará maior resistência ao cabo da rede.

Falta apenas coser o pano em volta do arame... Ei-los prontos para numerosas capturas!

COMO INICIAR UMA COLECCÃO

Para que um conjunto de selos tome o seu verdadeiro nome de «coleção», temos que dar-lhe uma directriz e respeitar certos factores capitais. O principal de todos reside na qualidade.

O selo deve adquirir-se no seu estado perfeito, íntegro, com todos os requisitos: se novo, com goma, se usado, com um leve carimbo e bem oposto. Tem que ter todos os dentes se denteados, ou com boas margens se não denteados.

A respeito da goma, nos selos novos, continua a haver grande polémica nos jornais da especialidade, pois muitos colecionadores habitantes de países húmidos aconselham a lavagem do selo, para que este sem goma, que é o maior condutor da humidade, não corra o risco de adquirir as conhecidas manchas de ferrugem, nem se pegue aos álbuns ou aos classificadores e assim perca o seu valor facial. No entanto, todos os outros colecionadores defendem a fres-

(Continua na página 9)



Esta é um dos belos selos da série que apresenta os brasões das principais cidades portuguesas em África

EM BREVE-UMA AVENTURA A BORDO DE UM SUBMARINO ATÓMICO

«O RAPTO DA CIENTISTA»



# por artes mágicas

Respeitável público... Claro! É assim mesmo, segundo as fórmulas tradicionais, que temos de começar as nossas lições de magia, de prestidigitação e de todos esses mil truques inofensivos, mas que podem contribuir para que qualquer de nós alcance um êxito louco nas festas familiares e nas recitas da escola.

Aqui ensinaremos ao respeitável público como se realizam os mais célebres passes de ilusionismo, aqui desvendaremos os segredos daqueles números espetaculares que estão acostumados a ver no circo e que passaram a ser clarinhos como água pura, sem mistérios de espécie alguma.

E, agora, senhoras e senhores, raparigas e rapazes, é entrar! É entrar! O espectáculo vai começar... por artes mágicas!

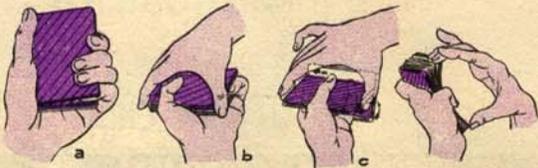
Príncipe Mistério.

## O SALTO

Todos os truques com cartas têm os seus princípios fundamentais. Um dos mais conhecidos é o *Salto*, que consiste em dividir o baralho em dois maços e fazer passar o inferior para cima do superior. Isto, porém, deve ser feito com tanta habilidade, que ninguém perceba.

O fim principal do *Salto* é fazer passar, em segredo, para cima do baralho uma carta que ostensivamente colocámos no meio dele.

Decerto compreendem que, se dividirmos o baralho em duas partes, colocarmos a carta escolhida em cima do maço inferior e, em seguida, realizarmos o salto, essa carta passará para a parte superior do baralho.



Para terem uma ideia exacta da maneira como se opera, reparem nas ilustrações.

Pega-se no baralho com a mão esquerda, cujo dedo mínimo divide as cartas em dois maços (A).

Em seguida, cobre-se o baralho com a mão direita e, com o polegar e o médio, pega-se no maço inferior pelos cantos. (B).

Depois abrem suavemente os dedos da mão esquerda. O dedo mínimo levantará o maço superior. Ao mesmo tempo, a mão direita, sem largar o maço inferior, imprime-lhe um movimento para cima. (C)

Finalmente, fechem a mão esquerda, e o maço superior irá cair sobre a palma da mão, enquanto a direita coloca na parte superior o maço que estava por baixo. E está feito o *Salto*.

Ensaiem-no muito bem! Sem o *Salto* não é possível realizar os truques de cartas que queremos ensinar-lhes.

Por hoje já basta, não? No próximo número lhes diremos quais são as qualidades essenciais de um bom prestidigitador.



# A ARMADILHA DIABÓLICA

por E. P. JACOBS

NO MOMENTO EM QUE COMEÇA ESTA NOVA HISTÓRIA, ENCONTRAMO-NOS NO SALÃO DE FUMO DO HOTEL LOUVOIS, EM PARIS. O CAPITÃO EDGAR, DE PASSAGEM NA CAPITAL FRANCESA, ESPERAVA O SEU VELHO AMIGO, O PROF. MORTIMER, QUE PODIA CONVICIÁ-LO PARA MRS. LESAGE, NOTÁRIO, PARA RECEBER UMA COMUNICAÇÃO QUE LHE DIZIA RESPEITO. MESMO SEM QUERER, O CAPITÃO OUVIA AS CONVERSAS A SUA VOLTA.

QUE ÉPOCA! VEJA VOCÊ OS JORNALIS! AMEAÇAS DE GUERRA... DE-RISCO ATÓMICO... REVOLUÇÕES! CATÁSTROFES! PARECE QUE ESTÁ TUDO DOIDO! DECIDIDAMENTE, OS NOSSOS ANTEPASSADOS ERAM MAIS SENSATOS. AH! BONS TEMPOS!



O CAPITÃO NÃO PODE IMPEDIR-SE DE MURMURAR...

MAS JÁ À PORTA SURTIA O PROF. MORTIMER, COM AR AGITADO.

E ESTENDENDO UM SOBRES-CRITO AO AMIGO...



Caro Colega,

Quando ler esta carta, já eu terei partido sem pena deste maldito planeta. Mas deixo atrás de mim um invento que, sem falsa modestia, posso classificar de FANTÁSTICO.

Você foi meu inimigo, é certo, mas um inimigo leal. O seu carácter, que me agradou, assim como os seus conhecimentos, que são grandes, tornam-no digno de receber a minha herança.

Mas, como se trata de um acontecimento científico de um alcance INCALCULÁVEL, sou obrigado à maior circunspeção. É por isso que encontrará no sobrescrito junto as minhas instruções pormenorizadas.

No entanto, se não estiver disposto a recolher o meu legado nas condições prescritas, deve esse sobrescrito ser destruído pelo notário Lesage.

Seu muito dedicado

Miloch.

MAS... SERÁ POSSÍVEL ESTÁ ASSINADO MILOCH!!!

A abrir no próprio local,

BOVE DE LA DAMOISELLE

La Roche Guyon

SEINE - ET - OISE

SIM! AQUI ESTÁ O SOBRES-CRITO COM AS CHAVES DA CASA ONDE DEVO DIRIGIR-ME.

MAS... NÃO SE TRATARÁ DE UMA BUN-CADEIRA DE MÁU GOSTO?

DE QUEM? BEM SABE QUE, POR MOTIVOS DE ORDEM POLÍTICA, OS FORMENORES DO CASO DOS METEOROS(?) RICA-RAM SEMPRE SECRE-TOS, COM MAIS BEZÃO O NOME DO PROF. MILOCH, ENTROQUEM.

## NO PRÓXIMO NÚMERO: SENSACIONAL INQUÉRITO-A JUVENTUDE E O ANO DOIS MIL



CONTINUA

É evidente que este novo telescópio será imóvel. A imagem do Sol será assim captada e enviada ao óculo por meio de um espelho com 2,32 m de diâmetro. Esse espelho será automaticamente orientado na posição requerida.

Do lado oposto do tubo, a imagem captada do disco solar terá cerca de um metro de diâmetro e poderá ser examinada pelo espectroscópio e fotografada.

O custo de tal aparelho está calculado em 4 milhões de dólares, qualquer coisa como 112.000.000\$00

## FILATELIA

(Continuação da página 8)

cura do selo novo com a sua goma na íntegra sem passar por qualquer lavagem.

O selo usado terá igualmente que viver da sua frescura quando bem carimbado, levemente, tendo-se tudo que a obliteração disser, considerando-se defeto a falta de dentes ou de papel na sua espessura, aquilo que se chama — adalgamento.

Nas próximas semanas continuaremos a insistir na orientação filatélica, tratando também da organização de concursos, do sistema de consultas, etc.

**mis-  
té-  
rio**

Eu estava passando o fim de semana com o comissário Esteves, em casa de Raul Mirandol, o célebre colecionador de telas antigas.

No sábado à noite tínhamos admirado, — com os outros convidados: o perito Boussardel e o industrial Gustavo Ramos — a galeria de quadros de que o nosso anfitrião se sentia tão orgulhoso. Mirandol parava em frente de cada tela e recitava o «curriculum vitae» do quadro, juntando as mãos com ar extasiado.

— Aqui têm um Boticelli autêntico... Valor inestimável... Está seguro em quatro mil contos... Mas a pérola da sua coleção era um extraordinário Rembrandt. — Vejam-me este «Retrato de Gaskia» Comprei-o recentemente... Está seguro em cinco mil contos...

Na noite de sábado para domingo, eu e o comissário fomos acordados por uma série de ruídos suspeitos: uma espécie de gemido, seguido de um rumor surdo. A coisa parecia partir dum pequeno gabinete que dava entrada para a galeria dos quadros.

Precipitamo-nos para lá e descobrimos Raul Mirandol estendido no chão, inanimado, com uma grande bossa sangrando na cabeça. Devia ter sido agredido com um cano de chumbo que se encontrava a alguns passos de distância.

Tratámos de reanimar o colecionador que, ao recuperar os sentidos, murmurou:

— Meu Deus! O homem mascarado... O meu Rembrandt! O meu Rembrandt!

Corremos à galeria: o célebre quadro, que ocupava o lugar de honra, brilhava agora pela ausência. A obra-prima desaparecera!

Enquanto eu interrogava os dois outros convidados que, entretanto, tinham saído dos seus quartos, o comissário tentava verificar as impressões digitais no cano de chumbo.

— Um roubo! — exclamou Boussardel. — E eu a dormir tão bem, sem suspeitar de nada.

— Exactamente como eu! — reforçou Gustavo Ramos. — Tenho um sono tão pesado, que podiam disparar um canhão ao pé de mim sem que eu desse por isso!

Nesse momento, o comissário voltou-se para o nosso grupo com ar desconfiado.

— Não há impressões digitais! O ladrão devia trazer luvas.

Em seguida verificámos todas as portas da casa. Nenhuma delas havia sido forçada, o que significava que o ladrão não tinha vindo do exterior.

— Senhor Mirandol — suplicou o comissário, cada vez mais perplexo — é o senhor a nossa única esperança. Tente lembrar-se do mais insignificante pormenor da agressão. Talvez tenha feito qualquer observação que nos designe o ladrão.

— Tudo se passou tão rapidamente! — suspirou o colecionador. — Como não conseguisse conciliar o sono, vim ler para aqui. De repente ouvi um ruído e passos furtivos... Antes que tivesse tido tempo de me voltar, recebi uma pancada na cabeça e desmaiei... — Não viu então o seu agressor? — insistiu o comissário.

— Não...

Nesse momento uma mancha branca me chamou a atenção. Baixando-me, encontrei um lenço meio oculto pela do-

bra do tapete, no sítio onde o colecionador fora agredido.

Mostrei ao Comissário esse lenço, que tinha as iniciais G. R. Raimundo Esteves voltou-se, ameaçador, para Gustavo Ramos.

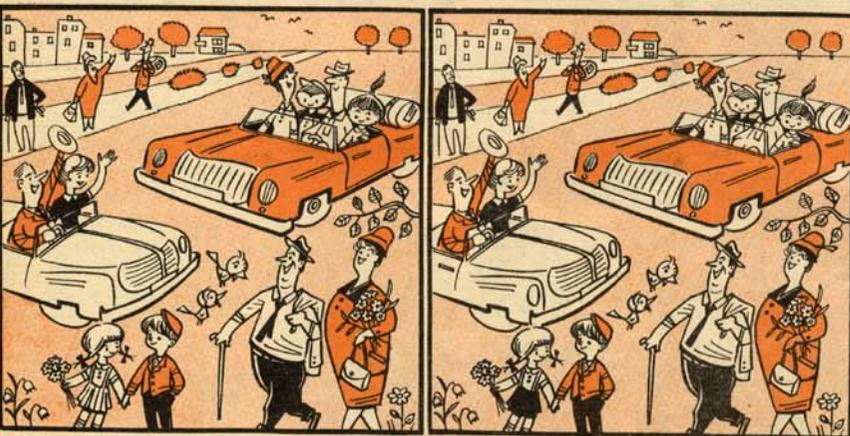
— É o senhor o culpado! Eis um indício que o acusa!

— Não! — replicou o industrial — Ontem à noite dei por falta de um dos meus lenços...



Leitor! Qual é a solução do enigma? Designe o culpado, por favor...

CLUBE DO MISTÉRIO • CLUBE DO MISTÉRIO • CLUBE DO MISTÉRIO



**VEM AÍ O VERÃO!**

Ah! Vivam os belos passeios, as excursões, os piqueniques! E vivam também os leitores perspicazes que vão, num abrir e fechar de olhos, descobrir quais são as oito diferenças que há entre estes dois desenhos...

**SOLUÇÃO:**

1 e 2 — O farol e o puxador da porta do primeiro carro da esquerda; 3 — a pena do chapéu da senhora da direita; 4 — a cauda de um passarinho; 5 — o volante do carro da direita; 6 — a sua plissada da pequena; 7 — uma folha a mais no ramo da direita; 8 — a gravata do transparente, ao centro.

**SÓ PARA VOCÊS (CONFIDENCIAL)**



**A PROCURA DE UMA PALAVRA 1**

Iniciamos hoje a publicação de uma série de problemas de «palavras cruzadas». Simplesmente, estes problemas não são iguais aos outros, porque o seu autor resolve todas as semanas uma «partida» aos leitores: esqueceu-se de dar a definição de uma das palavras, substituindo-a por um X... enigmático. É esta, assim, uma verdadeira «palavra misteriosa»!

Que têm, portanto, que fazer os que quiserem entrar no torneio de «palavras misteriosas» que principia neste primeiro número do «Foguetão» e que conta para a atribuição de prémios semanais e de uma medalha de prata mensal? (Ver a notícia da página 2)

Apenas isto:

1. — Decifrar, como é costume, as «palavras cruzadas», servindo-se para isso das definições que acompanham o desenho.

2. — Descobrir a «palavra misteriosa» e escrever a respectiva definição, num máximo de cinco linhas, num simples bilhete postal, que deve ser remetido para a nossa Redacção, no prazo de seis dias, a contar da data da publicação do problema.

As definições da «palavra misteriosa» serão atribuídos pontos de 1 a 10. A que obtiver maior pontuação será publicada. E as pontuações obtidas contarão para o Concurso Semanal de Enigmas do «Foguetão», a que fazemos na página 2 a devida referência.

Portanto, toca a afiar o lápis muito bem afinadinho! E vamos todos à procura da solução da primeira «palavra misteriosa»...

**Horizontais:** 1 — Lugar arborizado; erva-doce. 2 — Unidade monetária do Japão; orifícios. 3 — Estudai; borrifas; nome de letra. 4 — Pequena bigorna de aço, sem hastes; habitação; óxido de cálcio. 5 — Afias; a mais bela das flores. 6 — Ente; cento e quatro (romanos). 7 — Ruir; X. 8 — Pedra de altar; lista; adivinhas. 9 — Negação (pref.); criada; vogal (pl.). 10 — Concerto musical, de noite; capa sem mangas. 11 — Antiga unidade monetária (pl.); curas.



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
		V							I	
2										
3	L			G					E	
4										
5										
6										
7										
8										
9									S	
10										
11										A

**Verticais:** 1 — Dá saltos; desembarcadouro. 2 — Passavam; equipar. 3 — Moeda chinesa; indivíduo que é o retrato de outro; culpada. 4 — Observar; compreender; brota. 5 — Dar forma de anel a; criminosos. 6 — Fluido; rubor das faces. 7 — Mamífero desden-

**SE ESTÁS A ORGANIZAR A TUA BIBLIOTECA, NÃO TE ESQUEÇAS DE COMPRAR OS**

**ALBUNS DO "CAVALEIRO ANDANTE"**

**E A COLECCÃO "OÁSIS"**

**NELES ENCONTRARÁS AS MAIS PALPITANTES AVENTURAS TOTALMENTE ILUSTRADAS. BELAS CAPAS A CORES**

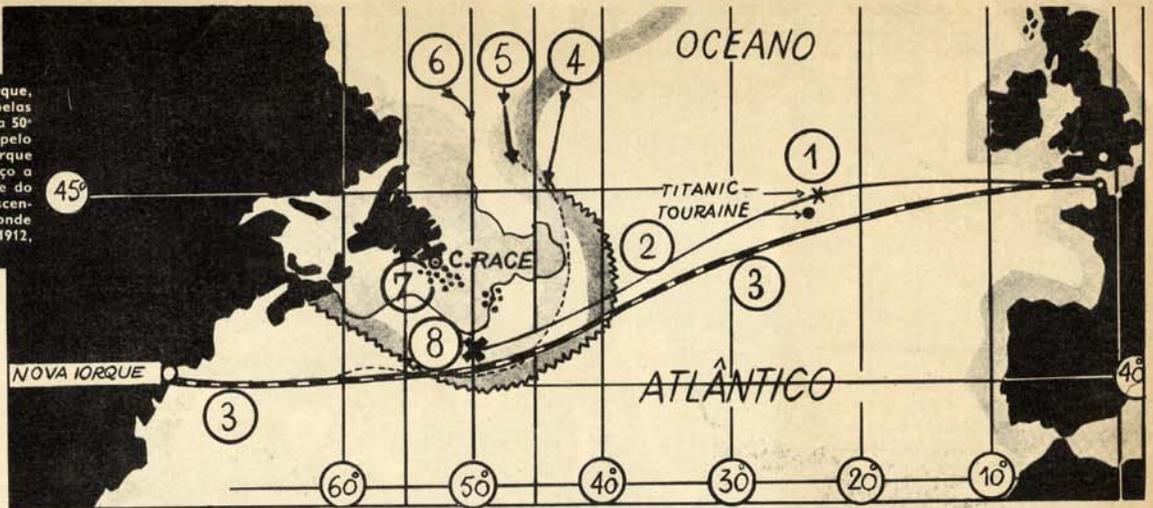
tado, espécie de tatu; que não têm cabelos na cabeça. 8 — Larças apertados; viscaria; bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. 9 — Fígura; fojo de feraz; aspecto. 10 — Régulos; preceito que deriva do poder legislativo. 10 — Assento para o cavaleiro; restos mortais.

(A solução deste problema será publicada no próximo número).

**SÓ PARA VOCÊS (SOLUÇÃO)**

Rampa de lançamento — Prezados companheiros de viagem. Cá estamos a postos para a largada do nosso Foguetão, que nos levará a novos e desconhecidos mundos. Rapazes e raparigas, que ninguém falte. Por agora... atenção à chegada. **PILOTO CHEFE**

(1) O «La Touraine», vindo de Nova Iorque, cruza-se com o «Titanic» a 12 de Abril, pelas 19,45, e avisa que encontrou «icebergs» a 50° de longitude Oeste. (2) Rota seguida pelo «Titanic». (3) Rota habitual de Nova Iorque à Mancha. (4) Limite dos gelos, de Março a Junho. (5) Limite das brumas. (6) Limite do banco da Terra Nova. (7) «Icebergs» descendentes, assinalados em Março. (8) Ponto onde o «Titanic» se afundou, a 14 de Abril de 1912, pelas 2 horas da madrugada.



## O MAIOR NAUFRÁGIO DE TODOS OS TEMPOS S. O. S. «TITANIC»

**A**BRIL 1912. Os habitantes de Cherburgo deitaram-se tarde para não perderem o espectáculo. Vindo de Southampton, o gigante da «White Star Line», o paquete «Titanic», fez escala por aquele porto antes de se dirigir a Nova Iorque. Trata-se da viagem inaugural do navio a que chamam a «cidade flutuante».

A bordo, além de Mr. Bruce Ismay, presidente da «White Star Line», há muitos passageiros de categoria, a maior parte americanos. Assim, nessa noite, 10 de Abril de 1912, o «Titanic» festeja em Cherburgo a sua primeira escala. A 11 de Abril dirige-se majestosamente para o Atlântico.

A bordo tudo corre bem. No dia 12, pelas 19,45 horas, o «Titanic» cruza-se com o paquete francês «La Touraine», que vem de Nova Iorque e lhe assinala ter encontrado numerosos «icebergs» a 50° de longitude Oeste, isto é, atravessando a rota habitual dos paquetes nesta estação. O aviso é, portanto, sério.

goria deram fúteis telegramas para transmitir com urgência à estação de rádio de Cap Race, na Terra Nova, e não há tempo de passar estas informações para a ponte de comando. Fatal negligência!

22,30 horas. Mr Murlock, o primeiro piloto, entrou de quarto.

De repente um dos vigias assinala, com as pancadas do regulamento, qualquer coisa à proa.

São 0,55 horas. Há desordem e confusão, mas nenhum pânico. Toda a gente pensa que se trata de um exercício. No entanto, algumas pessoas reparam que o navio começa a afundar-se pela proa. Os jactos de vapor fazem um tal ruído, que as ordens têm que ser dadas por gestos.

Às 0,30 horas começam a embarcar as mulheres e as crianças nos salva-vidas. Alguns riem. Não é possível acreditar que o pior possa acontecer a um navio daquela envergadura. Mas, incansavelmente, na cabina do rádio, Philips, o primeiro telegrafista, e H. Bride, seu ajudante, crispados sobre os aparelhos, lançam sem cessar pedidos de socorro. Com o tremendo ruído dos jactos de vapor, mal podem porém decifrar as respostas que lhes são enviadas. Por fim, obedecendo a uma ordem do comandante, abandonam os aparelhos inutilizáveis e embar-

Dezasseis salva-vidas! Era muito pouco para as 2.358 pessoas que o paquete podia transportar: 350 passageiros de 1.ª classe, 305 de 2.ª, 800 de 3.ª e 903 homens da tripulação. Mas, por agora, são mais do que suficientes. Aqueles que ainda não foram postos no mar, esperam para completar o carregamento.

à ré, e uma imensa oração colectiva se eleva, um hino angustioso sobe ao céu, levando o longo grito daqueles que sabem agora que vão morrer. «Mais perto de ti, meu Deus»...

Um rugido surdo e as caldeiras escorregam, vão esmagar-se de encontro às divisórias, destruindo tudo. De súbito, a proa já submersa volta de novo à superfície, antes de mergulhar definitivamente na água calma e gelada. O «Titanic» quebrou-se pelo meio.

E não se houve mais nada! Nenhum ruído, nenhum grito. É o silêncio absoluto, atrás.

Às 2 horas, a popa do «Titanic», em posição absolutamente vertical, gira lentamente e vai colocar-se no sitio onde se afundou a proa. Durante cinco minutos, talvez mais, conserva-se imóvel, muito direita, antes de deslizar para o abismo e desaparecer para sempre.

São 2,20 horas da madrugada. A tragédia durara exactamente duas horas e quarenta minutos.

Às 8 horas da manhã todas as embarcações ainda a flutuar tinham sido recolhidas, com os seus 711 sobreviventes. Soube-se mais tarde que a bordo do «Titanic» se encontravam 2.201 pessoas, o que eleva a 1.490 o número de desaparecidos na comovente tragédia.

### AS CARACTERÍSTICAS DO «TITANIC»

268 metros de comprimento, 28 metros de largo, 30 metros de altura. Deslocava 46.382 toneladas e custara 46 milhões de francos ouro. Contava dez andares e podia transportar 2.358 pessoas: tripulação e passageiros. A sua sala de jantar monumental tinha capacidade para 500 pessoas. Disponha de salões, salas de fumo, ginásios, piscinas, etc. O preço das passagens estava em proporção com o luxo alardeado: 22.150 francos-ouro para os aposentos de luxo, até 200 francos para a 3.ª classe.

Que se passa? Quer-se cortar pelo caminho mais curto para ganhar tempo? A verdade é que o «Titanic» parece seguir uma rota pouco habitual, mais ao norte.

Eis-nos a 14 de Abril. O «Titanic» avança depressa e regularmente. Às 9 horas da manhã é captado um rádio emitido pelo S/S «Corona»: «Navios dirigindo-se para Oeste assinalam, a 12 de Abril, icebergs, gramlers e campos de gelo a 42° Norte e 49° Oeste».

A essa hora, o «Titanic» encontra-se a 43° 35' N e 43° 50' Oeste.

O enorme paquete prossegue na sua rota. À 1,45 horas um telegrama do «Amerika» é captado a bordo. Também ele assinala o encontro de dois grandes «icebergs» a 41° 27' N e 50° 8' O, no dia 14 de Abril, isto é nesse mesmo dia. Mas a confiança e o descuido reinam a bordo do «Titanic», e os telegrafistas nem sequer transmitem a mensagem à ponte de comando...

### FATAL NEGLIGÊNCIA

Às 5,30 horas o capitão Smith modifica, no entanto, a sua rota: Passa mesmo a 4 ou 5 milhas ao Sul da rota regulamentar.

E às 21,30 horas o «Mesaba» transmite ainda ao paquete: «Gelo assinalado de 42° N a 41° 25' N e 49° a 50° 30' O. Avistámos grande quantidade de enormes icebergs e icefields. Bom tempo, claro».

Na cabina de rádio do «Titanic» registam-se estas mensagens. Mas muitos passageiros de cate-

O telefone toca. Murloch pega no auscultador: «Iceberg pela proa!» Murloch ordena: «A esquerda! Todo! Stop! Marcha atrás a todo o vapor».

Depois acciona as alavancas de comando das portas estanques...

### CORTADO À NAVALHA

O piloto Murloch agiu com prontidão, mas a verdade é que não se manobra uma massa de cerca de 47.000 toneladas como se fosse uma simples baleeira...

Com o leme todo à esquerda, o «Titanic» descaiu dois quartos para bombordo, mas percorreu cerca de quinhentos metros... Uma sacudidela quase imperceptível. Ouve-se um raspão ao longo do casco. Blocos de gelo que estalam e caem.

São 23,40 horas e o «Titanic» encontra-se a 41° 46' de latitude Norte e 50° 15' de longitude Oeste.

O capitão Smith correu à ponte. As máquinas pararam e um silêncio insólito desperta os passageiros, que não deram pelo choque. Os carpinteiros procuram a brecha no casco. Este foi cortado pelo gelo como se fosse por uma navalha, numa extensão de 100 m.

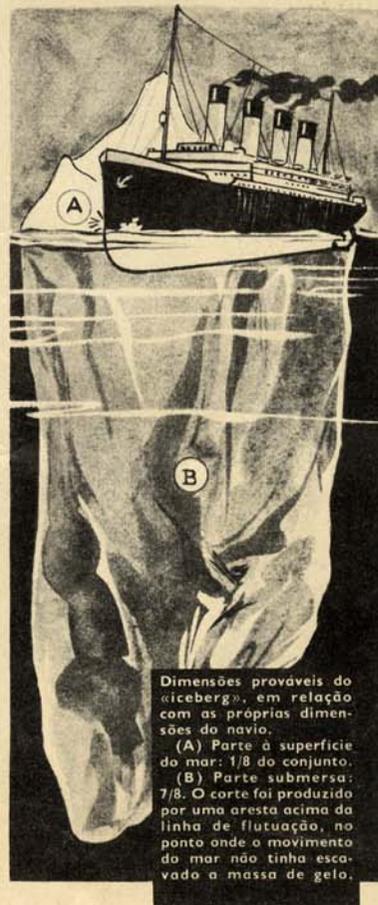
Depois de ter dado ordem de preparar os barcos salva-vidas, o capitão Smith desce às máquinas.

### PEDIDOS DE SOCORRO NA NOITE

Os criados começam a acordar individualmente os passageiros, convidam-nos a vestir-se e a pôr os coletes de salvação.

### UM HINO ANGUSTIOSO NA ESCURIDÃO

À 1,50 horas o mar chega à ponte superior; o navio afunda-se pela proa. Com 50° de inclinação, a coberta é varrida pelas ondas e as luzes apagam-se brutalmente. Os últimos salva-vidas arriados afastam-se com rapidez. A popa do navio levanta-se cada vez mais. Os que não puderam, os que hesitaram em partir, agrupam-se



Dimensões prováveis do «iceberg», em relação com as próprias dimensões do navio. (A) Parte à superfície do mar: 1/8 do conjunto. (B) Parte submersa: 7/8. O corte foi produzido por uma aresta acima da linha de flutuação, no ponto onde o movimento do mar não tinha escavado a massa de gelo.

NO PRÓXIMO NÚMERO:  
UMA PÁGINA 12 SENSACIONAL  
NO TEMPO  
DOS FARAÓS

**APRENDA RÁDIO TELEVISÃO**

PELO NOSSO CURSO TÉCNICO PRÁTICO POR CORRESPONDÊNCIA E ECONOMIAMENTE E EM POUCO TEMPO

TODOS OS MATERIAIS QUE AGORA MOSTRAMOS SÃO LHE A ENVIADOS

PEÇA O FOLHETO GRÁTIS E ILUSTRADO ÀS SUAS ANTIGAS ESCOLAS DO GENEHO NÓIS E DEVOLVEMO-LHE LEGALMENTE

**RÁDIO ESCOLA**

Director  
Álvaro Torrão  
Apartado 81 - N.º  
R. Fernão Lopes, 8 - LISBOA  
Telef. 4.31.36

# R.M.S. "TITANIC" ABRIL 14 1912

## O MAIOR NAUFRÁGIO DE TODOS OS TEMPOS

(1) Capitão Edward J. Smith, comandante do «Titanic».  
(2) M. G. Phillips. Primeiro telegrafista, que lançou pedidos de socorro até que o aparelho se avariou. Morreu de frio numa baleeira.  
(A) 23,30 horas. O «Titanic» choca com um iceberg (3).  
(B) 24 horas. O navio começa a meter água.  
(B 1) 0,30 horas. É dada ordem de embarcar às mulheres e às crianças. Começa a sair vapor das caldeiras. O vapor sai em jactos (5). Foguetão de S. O. S. lançado do convés (6).

### PRINCIPAIS PORMENORES DO NAVIO

(7) Chaminés. (8) Falsas chaminés. (9) Convés  
(10) Cabina de T. S. F. (11) Salva-vidas a bordo.  
(12) Entrada do salão e da sala de fumo da 1.ª classe (13) Coberta de passeio da 1.ª classe.  
(14) Coberta da 2.ª classe. (15) Quatro andares de camarotes de 1.ª classe. (16) Camarotes de 3.ª classe. (17) Porão para bagagens e garagem para automóveis. (18) Localização das caldeiras, alternando com os porões do carvão. (19) Máquinas. (20) Porões da carga (21) Aparelhos com movimento giratório e oscilante, que permitem pôr no mar os salva-vidas. (22) Salva-vidas com vela.

(23) Salva-vidas com marinheiros. (24) Barco de socorro. (25) Gelos flutuantes. (26) Marinheiro ao leme. (27) Remos. (28) Colete de salvação.

(C) 1,40 horas. O «Titanic» começa a afundar-se pela proa.

(D) 1,50 horas. O «Titanic» parte-se em dois.  
(E) 2 horas. A popa gira sobre si própria e coloca-se no ponto onde a proa se afundou. 2,5 horas. A popa fica em posição vertical durante cinco minutos e acaba por desaparecer.

(F) 4 horas. O «Carpathia» da Companhia Cunard encontra os primeiros salva-vidas do «Titanic».

(29) Projector. (30) Barcos salva-vidas.



HENRI DIMPRIE

FOGUETÃO



Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

# TELEGRAMA

72

Marca do dia

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação. A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001) a (2400).

Linha ou mesa n.º  
 Estação  
 Entendido às  
 Por

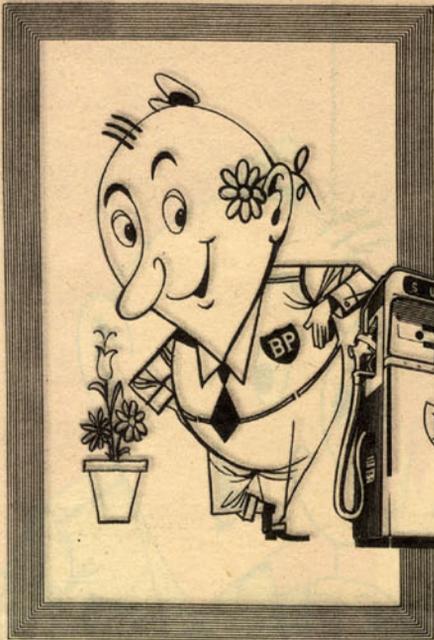
RAT22 LISBOA RATO LISBOA 362 49 9 1808 =

Número de origem	Palavras	Data	Hora

Via e outras indicações de serviço não taxadas

AVISO TODOS OS JOVENS PORTUGUESES DUM ACONTECIMENTO  
 SENSACIONAL STOP DE HOJE A QUINZE DIAS A BP VAI OFERECER VOS  
 O NOVO JORNAL INFANTIL "BIP-BIP" QUE APARECERA DUAS VEZES  
 POR MES STOP LER PORMENORES NO INTERIOR STOP VOSSO AMIGO  
 PINGUINHAS +

ESTES SAO OS TEUS PRÓXIMOS HERÓIS!



## PINGUINHAS

O rapaz esperto e descontraído dos nossos dias. Ele contará as suas aventuras — ao mesmo tempo alegres e educativas!



**CAMI & MIKU**

Duas irmãs que são um caso muito sério!



Um pequeno diabrete com uma aversão muito especial aos insectos!



**visco-static**

O «super-homem» corajoso, forte e habituado a vencer!



**ZÉ FOGUETE**

Uma «caricatura» que serve a qualquer rapaz!



**MIC**



**PUF**

Três que valem... cem!

# BIP • BIP

## VAI OFERECER-TE

### UM CONCURSO INTERNACIONAL de arte e personalidade infantil

Estarão presentes jóvens de toda a Europa, e a final, provavelmente, vai realizar-se em Londres em 1961. As bases deste concurso notável, que vai interessar Portugal inteiro, serão, na sua altura, publicadas em «BIP-BIP».

## TU PODES VIR A SER UM CAMPEÃO DA EUROPA!

#### SESSÕES DE CINEMA DESTINADAS A TODOS OS JÓVENS

Os filmes BP são célebres em todo o Mundo e alcançaram grandes prémios nos Festivais de Cinema. Pois, através deste jornal, vamos oferecer-te sessões especiais com filmes que te hão-de interessar vivamente. Espera pelas nossas próximas notícias! Além disso, outro concurso acompanhará essas sessões de cinema.



Uma imagem do filme BP «Avante com o arado!» que verás em breve.

## Que viste tu?

Cada um de vocês escreverá as suas impressões sobre os filmes BP que foram apresentados. O vencedor (haverá um por mês) receberá como prémio livros de estudo ou obras literárias mundiais, consoante o seu grau de conhecimentos, a sua idade, o seu curso, etc.



### JEAN GRATON

Tu conhece-lo bem! Ninguém pode ignorar a figura do talentoso desenhador, mestre incontestável do «suspense». Graton conhece tão bem o automobilismo que, mal pousa o lápis no papel... aparece logo desenhado um carro de corrida. Pois Graton desenhou de novo o seu herói, Miguel Gusmão, e oferece-te...

# O CIRCUITO FANTÁSTICO

